

## **GRUPO DE GESTANTE: UMA ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE<sup>1</sup>**

Adrieli Pivetta<sup>2</sup>  
Aleti Silva de Jesus<sup>2</sup>  
Debora Dalegrave<sup>2</sup>  
Elisangela Argenta Zanatta<sup>3</sup>

**RESUMO:** A implementação do grupo de gestante na área da Estratégia de Saúde da Família/ESF2 no Município de Frederico Westphalen, RS, teve como finalidade favorecer as ações de educação em saúde para a gestante e propiciar aos familiares a experiência de fazer parte deste processo. Foram realizados alguns encontros com temáticas diferenciadas, geralmente de escolha das participantes, com vistas a promover melhor qualidade de vida da gestante, bebê e familiares. Os encontros foram pertinentes pois proporcionaram a educação em saúde por meio da troca de experiências, questionamentos, informações sobre a dinâmica do processo gestacional, facilitando sanar dúvidas e estabelecer vínculo entre unidade de saúde-profissionais-comunidade. A educação em saúde é uma ferramenta do profissional enfermeiro que possibilita promover saúde e garantir unificação profissional.

**Palavras-chave:** Assistência à mulher. Grupo de Gestante. Enfermagem.

<sup>1</sup> Elaborado a partir do projeto de extensão intitulado: Grupo de Gestante: uma Estratégia para a Educação em Saúde, pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen.

<sup>2</sup> Enfermeiras. Colaboradoras voluntárias do projeto de extensão, intitulado: Grupo de Gestante: uma Estratégia para a Educação em Saúde, pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen. Email: adri\_pivetta@hotmail.com; aletisj@yahoo.com.br; debora\_dalegrave@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestre e doutoranda em Enfermagem pela EE-UFRGS, Docente do Curso de Enfermagem – UDESC - SC. Email: elisangelaargenta@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A gestação é um momento peculiar, um momento único na vida de cada mulher. Processo esse que pode provocar nas pessoas envolvidas uma ampla variedade de sentimentos. Constitui-se num período complexo em que se evidenciam várias transformações, tanto físicas como psicológicas, exigindo adaptações que não decorrem somente da aprendizagem cognitiva, mas da elaboração de uma vivência. A gravidez deixou de ser assunto exclusivo da mulher, é fundamental a interação de toda a família, pois cada um sofre adaptações significativas sob o impacto da gestação.

Neste sentido, acredita-se que o grupo de gestantes possa favorecer as ações de educação em saúde para a gestante e, concomitantemente, facilitar a aproximação dos familiares, fazendo com que se sintam parte integrante desse processo, uma vez que o grupo permite a troca de experiências e a formação de novos conhecimentos. O grupo também proporciona aos participantes o esclarecimento de dúvidas, medos e, conseqüentemente, a redução do estresse e ansiedade que a gestação possa gerar para a mulher e seus familiares (OLIVEIRA, 2005).

Com base nos argumentos anteriores e, tendo em vista, as vivências práticas de grupos educativos enquanto estágio curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da URI-Campus de Frederico Westphalen, buscou-se promover educação em saúde por meio dos grupos de gestantes, a fim de empondeirar os envolvidos na compreensão das transformações psicológicas e fisiológicas características do processo gestacional. Sendo assim, destacam-se os objetivos deste projeto:

### **Objetivo Geral**

- Implementar o grupo de gestante na área da Estratégia de Saúde da Família – ESF2 do Município de Frederico Westphalen, RS, com vistas a promover educação em saúde.

### **Objetivos Específicos**

- Proporcionar às gestantes e familiares espaço de discussão, de troca de saberes relacionadas à gestação, à maternidade e paternidade;
- Estimular a participação dos familiares no grupo de gestantes;
- Estabelecer e manter campo de atividade teórico-prática para os acadêmicos de Enfermagem da URI-Campus de Frederico Westphalen.

## **1 METODOLOGIA**

A elaboração deste projeto deu-se no período de agosto do ano de dois mil e sete até agosto do ano de dois mil e nove, em parceria com a Estratégia de Saúde de Família/ESF2 do Município de Frederico Westphalen, em virtude de ser um campo prático do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, localizada no referido Município. Para a implementação do grupo de gestante, perspectiva deste projeto, foi realizado um convite, por escrito, contendo dia, horário e local do encontro, entregue para a gestante no seu domicílio durante a visita realizada pela Agente Comunitária de Saúde/ACS. Também houve a divulgação do evento na Rádio Comunitária de Frederico Westphalen.

Em conformidade com a demanda do público em questão e da disponibilidade dos profissionais e das colaboradoras, os encontros aconteceram de maneira aleatória, geralmente, uma vez ao mês, mais especificamente na segunda terça-feira de cada mês, no período da tarde, nos respectivos locais: Salão Paroquial, localizado no centro da cidade, sala das Agentes da Dengue e Bairro Santo Antônio deste município. Em cada encontro foi abordado um tema previamente elaborado e fundamentado pela escolha das participantes, os mesmos foram organizados pela orientadora e pelas colaboradoras voluntárias desse projeto. Na totalidade foram efetivados oito encontros, os quais serão descritos especificamente na sequência.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram desenvolvidos oito encontros com as gestantes, os quais serão abordados com especificidade a seguir:

No **primeiro encontro** foi realizada a explanação do projeto, seus objetivos e metodologia com vistas a sensibilizar as gestantes e familiares a participarem dos encontros. Nesse dia também foi efetuado o levantamento dos temas de interesse dos participantes para serem discutidos nos demais encontros.

No **segundo encontro** foi apresentado um vídeo sobre a período gestacional e após efetivaram-se discussões a respeito do mesmo. Ao final do encontro, ocorreu uma confraternização entre as gestantes e equipe envolvida, finalizando essa etapa de encontros, os quais retornariam após o período das férias.

O **terceiro encontro** foi realizado após o período de férias, sendo assim, tal encontro intitulou-se: A descoberta da gravidez e a importância de cuidar dessa gestação, o qual contou com a presença de seis gestantes. Inicialmente foi feita a recepção das gestantes, entrega do Cartão de Participação ao Grupo de Gestantes e anotações de presença. Em seguida foram feitas as apresentações das participantes por meio de uma dinâmica de apresentação, em que cada uma que recebia a bola deveria dizer seu nome, sua idade, a idade gestacional, se essa era a primeira gestação ou não e o maior medo que tinha perante a gestação. Com isso, pôde-se fazer um diagnóstico inicial das participantes quanto à idade gestacional, número de filhos, preocupações, dúvidas e anseios que envolvem a gestação. Assim sendo, levou-se em consideração as evidências constatadas a partir dos relatos, a fim de serem trabalhadas nos próximos encontros. Após esse momento foram abordados os temas que haviam sido previamente organizados para conversar com as gestantes: Importância do Pré-natal e os Sinais e Sintomas da Gravidez, bem como esclarecimento das dúvidas.

No mês seguinte, mais precisamente abril do ano de dois mil e oito, o **quarto encontro** realizou-se com a temática: Como o feto se forma e qual a melhor via de parto?, contando com a

participação de seis mulheres, sendo que dessas, apenas três haviam participado da primeira reunião. Inicialmente foram feitas as devidas apresentações e logo após deu-se início à discussão do tema: formação fetal, sinais e sintomas do trabalho de parto e os diferentes tipos de parto. Para encerrar esse encontro foi realizada uma dinâmica, na qual se sugeriu que as gestantes se colocassem de pé, num círculo no centro da sala, com os olhos fechados e as mãos para trás. Então foi entregue um chocolate para cada uma delas e, depois se solicitou que abrissem os olhos e comessem o chocolate. O objetivo da dinâmica consistia que, apesar de não saberem exatamente o que estava acontecendo com o seu corpo físico e emocional, o que viria depois seria uma bela criança, que traria muita felicidade e dedicação para suas vidas.

Dando continuidade, no **quinto encontro** o tema eleito foi: O que comer quando se está grávida e que doenças são comuns nesse período? Este encontro realizou-se na sala das Agentes da Dengue, nas dependências da Unidade Básica de Saúde. Na ocasião, estiveram presentes cinco gestantes, as quais foram orientadas sobre a alimentação durante a gestação e as doenças mais comuns que podem acometê-las nesse período. O encontro foi iniciado com uma dinâmica de apresentação.

Para a realização desta, foi colocado um fundo musical relaxante e durante a música passava-se uma caixa com mensagens de autoestima. Quando a música parava, quem estava com a caixa na mão deveria abri-la, retirar uma das mensagens de dentro, ler e se apresentar dizendo seu nome, bairro, idade gestacional e quantos filhos já tinha. Para encerrar o encontro, foi sugerido que as participantes montassem um “cardápio inteligente”, levando em consideração o que havia sido comentado. Propiciando reforçar a importância de uma alimentação saudável com alimentos variados e da época, sem extravagâncias e sem necessidade de comprar alimentos caros, por isso o cardápio foi construído com a participação das gestantes, as quais sugeriam alimentos que consumiam no seu cotidiano.

Já o **sexto encontro**, foi realizado após o período de férias de julho e contou com a participação de seis gestantes, sendo que essas frequentaram pela primeira vez o grupo. Por ser um grupo novo e por as mesmas estarem, em períodos gestacionais diferentes, os quais variavam de três a sete meses, foi abordada a temática: Formação fetal e as características de cada período gestacional. Inicialmente, foi realizada uma dinâmica de apresentação, entre colaboradoras e participantes e em sequência houve a explanação da temática, a qual ocorreu de maneira estratégica e com bastante participação das envolvidas, as quais verbalizavam suas experiências e dúvidas.

Seguindo a descrição dos referidos grupos, destaca-se que o **sétimo grupo** ocorreria no mês de abril do ano de 2009, percebe-se assim, um grande período da não ocorrência destes grupos, isto se explica, tendo em vista os trâmites vinculados à nova administração e às mudanças político-administrativas vividas pela ESF2. O respectivo encontro deu-se nas dependências do Bairro Santo Antônio, contando com um número de três gestantes, que vivenciavam períodos gestacionais diferentes. A conduta fora a seguinte: identificação das colaboradoras e da enfermeira responsável pela ESF2; utilização de uma dinâmica de apresentação, na qual era repassada uma caixinha contendo uma inscrição num bilhete, sendo solicitado que as mesmas retirassem o bilhete da caixa e sem abri-lo, verbalizassem o nome, a idade gestacional, o número de gestações, além de um anseio ou medo relacionado à gestação; ao final das apresentações, pediu-se que abrissem e lessem individualmente a bilhete, sendo socializado e refletido sobre o momento mágico pelo qual estavam vivendo.

Em seguida, efetuou-se a discussão do tema, ou seja, Teste do Pezinho, incluindo sua importância, o momento adequado para efetivá-lo, seus variados tipos e as doenças que podem ser diagnosticadas com o mesmo; ao término desta discussão, disponibilizou-se um espaço para questionamentos e sugestões, momento este, em que as gestantes interagiram perguntando e propiciando suas considerações, destacando-se a relevância das atividades intergrupais. Para concluir, fora entregue às mães uma

mensagem sobre o valor angelical que representam na vida de seus filhos, além da demonstração de outra mensagem intitulada: Gosto de Gente, a fim de refletir sobre valores vivenciais. Ainda, proporcionou-se o sorteio de brinde às participantes, reforçando o convite para o próximo encontro.

Nesta perspectiva, o **oitavo encontro** deu-se também no Bairro Santo Antônio, no mês de maio, com três gestantes, duas destas tinham participado do grupo anterior. A conduta deste encontro deu-se da seguinte forma: iniciou-se com a apresentação das colaboradoras e da enfermeira da unidade, após utilizou-se uma dinâmica de grupo, na qual as participantes foram convidadas a se apresentarem, dizendo o nome e a idade gestacional, bem como socializarem duas principais modificações e/ou manifestações experimentadas durante a gestação em curso, objetivando-se refletir e introduzir o tema a ser discutido, além de sensibilizá-las acerca do conhecimento do próprio corpo, atentando para os cuidados com o mesmo.

O tema fundamentador deste encontro embasou-se pelas transformações ocorridas com o feto no decorrer dos meses de gestação, incluindo os primeiros movimentos, a formação dos órgãos, da placenta, do sistema auditivo, destacando a importância dos pais conversarem com o bebê, ainda no ventre da mãe, fazendo-o sentir-se parte integrante da família. Para finalizar, foi proporcionado um espaço para perguntas e sugestões, em seguida, leu-se uma mensagem intitulada: No Ventre Materno, retomando o conteúdo discutido a fim de fortalecer o cuidado consigo e a responsabilidade pela criança que está por vir. Ao final, teve o sorteio de brindes às gestantes, indagou-se que assuntos gostariam de discutir nos demais encontros, além da convocação a participarem dos próximos grupos.

Salienta-se, que todos os grupos foram embasados por dinâmicas intergrupais, objetivando-se reconhecer o público e proporcionar interação, entretenimento e reflexão, e ainda, introduzir o tema a ser abordado. Tal estratégia alicerça as práticas do cuidado realizadas em grupos educativos pelo profissional

enfermeiro, até porque, no papel de articulador, pode fazer uso destas dinâmicas, visando estimular a participação e possibilitar o intercâmbio entre os saberes profissional e comunitário, a fim de instigar opiniões críticarreflexivas a respeito dos conteúdos enfatizados.

Nesta lógica, para Andreola (2004), a dinâmica de grupo constitui-se em uma ferramenta capaz de horizontalizar o atendimento, estreitando os laços entre profissional-comunidade, através do estabelecimento de um clima, para que os envolvidos possam realizar a experiência da autodescoberta e da descoberta dos outros, por meio da comunicação, do diálogo e da comunhão interpessoal. Esta vivência grupal, também proporciona aos integrantes desabrocharem em busca de plenitude e autonomia, em meio a espaços promissores de compreensão mútua.

Dando respaldo a ideia acima, Heerdt (2004) salienta que as dinâmicas intergrupais englobam parte de uma metodologia que preconiza um processo de formação, na tentativa de possibilitar a criação e recriação de conhecimentos, focalizados numa visão participativa. Sendo assim, por meio destas ferramentas interativas, os envolvidos contatam com suas limitações, qualidades e virtudes, direcionando-as à superação de medos e bloqueios. Para tanto, tal atividade deve dispor de um articulador e/ou animador didático, neste caso, cargo este, assumido pelo enfermeiro, o qual deve estar familiarizado com os objetivos da dinâmica a ser utilizada, na tentativa de acompanhar, respeitar e conduzir o grupo, estabelecendo um ambiente de segurança, aceitação mútua e apreensão, em que todos possam compartilhar valores e conteúdos em prol de construir juntos oportunidades para o enfrentamento de problemas.

Ao desempenhar as atividades nos respectivos grupos, percebeu-se que ao propiciar um espaço de escuta e acolhida, prioriza-se a participação ativa das envolvidas, despertando a confiança, capaz de conduzir as gestantes a socializarem seus anseios, dúvidas e medos, além de suas expectativas futuras. Na ocasião, o profissional enfermeiro pode orientar sua prática assistencial,

aliando ações de ensino-aprendizagem à bagagem individual, a fim de humanizar e qualificar o atendimento, oportunizando maior autonomia e valorização pessoal num ambiente de compreensão mútua.

Tais constatações assemelham-se aos argumentos de Reberte e Hoga (2005), os quais destacam que os grupos de gestantes possibilitam, de forma dinâmica e reflexiva, atividades de educação em saúde e troca de experiências, visando à construção recíproca de conhecimentos, pautada na interação e participação, articuladas pelo enfermeiro. Nesta lógica, torna-se possível estabelecer o fortalecimento das potencialidades individuais e grupais, a valorização dos saberes comunitários, objetivando-se promover saúde e o exercício da cidadania.

Ao utilizar a metodologia assistencial do grupo educativo com gestantes, o enfermeiro privilegia multidimensionar o atendimento, oportunizando momentos de troca de informações a respeito de vivências e comportamentos semelhantes em meio ao coletivo, integrando o grupo e fazendo-o sentir-se amparado e corresponsável na busca de estratégias promissoras de melhores condições de vida e saúde, direcionadas ao enfrentamento de mais uma experiência existencial (COELHO, MOTTA, 2005).

Visto que o projeto encerrou-se no mês de agosto de dois mil e nove, os grupos tiveram continuidade pelos profissionais da ESF2, conforme a satisfação e aceitação dos mesmos e a repercussão positiva na comunidade, demonstrando a relevância da educação em saúde na prática profissional do enfermeiro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Frente aos objetivos almejados conclui-se que foram atingidos parcialmente, uma vez que não ocorreu a efetiva participação dos familiares nos encontros, possivelmente, devido aos horários simultâneos aos do trabalho diário. Outro aspecto dificultador encontrado foi o número pouco significativo de gestantes que participaram dos encontros, considerando o total de gestantes

cadastradas na ESF2.

Contudo, os fatores acima descritos não interferiram na efetivação e qualidade dos encontros, pois se percebeu a apreensão dos conteúdos abordados pelas mesmas, que verbalizaram seus anseios, angústias e desejos, possibilitando a troca de saberes. Além disso, pode-se estabelecer uma relação de vínculo, afeto, respeito e confiança entre as participantes e os demais envolvidos, garantindo a coparticipação de todos durante esse processo.

Os grupos educativos com gestantes consistem em estratégias, utilizadas pelo profissional enfermeiro, viabilizadoras de atividades de ensino-aprendizagem num espaço de compreensão mútua e construção de conhecimentos; aspectos estes voltados à formação de uma identidade autônoma e corresponsável pela situação de saúde, bem como pela ideia de promover saúde e melhor qualidade de vida.

## **PREGNANCY GROUP: A STRATEGY FOR HEALTH EDUCATION**

**ABSTRACT:** The implementation of the pregnant group in the Health Strategy from Family/ESF2 area in the city of Frederico Westphalen, RS, had as objective to promote the health education actions for pregnant women and provide to the families the experience of being part of this process. Some meetings with different themes have been done, usually choosing the participants, in order to promote better life quality to the mother, baby and family. The meetings were important because they provide health education through the exchange of experiences, questions, information about the dynamics of the gestation process, facilitating answer questions and establish connection between the health unit-professional-community. Health education is a tool that allows the nurse to promote health and ensure professional unification.

**Keywords:** Healthcare for women. Pregnant Group. Nursing.

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, D. L. A 'nova' saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. Online, v. 13, n. 3, p. 423-431, maio/jun., 2005.

ANDREOLA, B. A. **Dinâmica de grupo**: jogo da vida e didática do futuro. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004; 86p.

COELHO, D. F.; MOTTA, M. G. C. A Compreensão do mundo vivido pelas gestantes portadoras do vírus da imunodeficiência humana (HIV). **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre (RS), v. 26, n. 1, p. 31-41, abr., 2005.

HEERDT, M. L.; PAIM, M. **Dinâmicas**: propostas inteligentes para escolas, grupos e comunidades. São Paulo: Mundo e Missão, 2004.

REBERTE, L. M.; HOGA, L. A. K. O desenvolvimento de um grupo de gestantes com a utilização da abordagem corporal. **Texto & Contexto Enfermagem**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 186-92, abr./jun., 2005.